



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Letras

Marcelo Pereira Martins


**O ensino de Língua Inglesa para fins específicos no curso de
graduação em Ciências Náuticas da Escola de Formação de
Oficiais da Marinha Mercante Brasileira – CIAGA/EFOMM – CFOMM:
uma proposta de análise de necessidades**

Rio de Janeiro

2022

Marcelo Pereira Martins

O ensino de Língua Inglesa para fins específicos no curso de graduação em Ciências Náuticas da Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante Brasileira – CIAGA/EFOMM – CFOMM: uma proposta de análise de necessidades.



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos de Língua.

Orientadora: Prof^a. Dra. Marcela Iochem Valente.

Rio de Janeiro

2022

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

M386

Martins, Marcelo Pereira.

O ensino de Língua inglesa para fins específicos no curso de graduação em Ciências Náuticas da Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante Brasileira – CIAGA/EFOMM – CFOMM: uma proposta de análise de necessidades / Marcelo Pereira Martins. – 2022.

207 f. : il.

Orientadora: Marcela lochem Valente.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.

1. Língua inglesa – Estudo e ensino - Teses. 2. Professores de inglês - Formação - Teses. 3. Marinha mercante - Teses. 4. Pesquisa-ação em educação - Teses. I. Valente, Marcela lochem. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.

CDU 802.0(07)

Bibliotecária: Eliane de Almeida Prata. CRB7 4578/94

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Marcelo Pereira Martins

O ensino de Língua Inglesa para fins específicos no curso de graduação em Ciências Náuticas da Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante Brasileira – CIAGA/EFOMM – CFOMM: uma proposta de análise de necessidades.

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos de Língua.

Aprovada em 25 de outubro de 2022.

Banca examinadora:

Prof^a. Dra. Marcela lochem Valente (Orientadora)
Instituto de Letras – UERJ

Prof^a. Dra. Janaína da Silva Cardoso
Instituto de Letras - UERJ

Prof^a. Dra. Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2022

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado à memória de Gelson Arbues Pereira, meu saudoso avô e meu sábio mentor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, nosso Pai, a Jesus, nosso Mestre, e ao Divino Espírito Santo de Deus, porque sem Eles nada seria possível. Agradeço também à Natureza e todas as suas magníficas manifestações, até porque devemos andar com fé, pois ela não costuma falhar. Fé na vida, fé no amor e fé em um futuro melhor.

Gratidão pela minha mãe, Ivonne Pereira Martins, e meus avós, Gelson Arbues Pereira e Judith Lopes Pereira (*in memoriam*), por sua presença e amor incondicionais na minha vida constantemente. Esta dissertação é a prova de que seus esforços pela minha educação não foram em vão e valeram a pena.

Agradeço ao meu amado irmão, compadre e professor, Amadeu Pereira Sequeira da Fonseca, por sempre me socorrer nos momentos difíceis, por sempre acreditar no meu potencial e por sempre me aconselhar com suas sábias palavras, as quais somente ele sabe proferir. Foi por seu intermédio que ingressei no Ensino Profissional Marítimo.

Agradeço à minha esposa, Joelma Marangoni Milanez, e aos meus filhos, Douglas Tavares Martins e Stella Serra Martins, por compreenderem as várias horas que estive ausente por causa do desenvolvimento deste trabalho.

Sou imensamente grato à minha orientadora, Profa. Dra. Marcela Iochem Valente, pelos inestimáveis ensinamentos e orientações, pela dedicação e paciência.

Sou grato à minha estimada amiga e colega de trabalho, Profa. Dra. Valéria Oliveira, pela várias vezes em que pudemos refletir sobre assuntos relacionados à prática docente de LinFE no CIAGA.

Sou grato a todo corpo docente do Programa de Pós-graduação em Letras da UERJ, que sempre transmitiu seu saber com muito profissionalismo e incontestável excelência acadêmica.

Também agradeço a todos os meus colegas de curso, pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante os anos. Aprendi muito com cada um de vocês.

RESUMO

MARTINS, Marcelo Pereira. **O ensino de Língua inglesa para fins específicos no curso de graduação em Ciências Náuticas da Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante Brasileira – CIAGA/EFOMM – CFOMM**: uma proposta de análise de necessidades. 2022. 207 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

O presente trabalho busca investigar o ensino de inglês no curso de graduação em Ciências Náuticas, da Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante no Centro de Instrução Almirante Graça Aranha – EFOMM - CIAGA, localizado na cidade do Rio de Janeiro, a partir de uma pesquisa-ação de cunho qualitativo. Partimos do ensino de Línguas para Fins Específicos (LinFE), segundo Hutchinson; Waters (1987), Dudley-Evans; Saint John (1998), Robinson (1991), Anthony (1997), Paltridge; Starfield (2013), Strevens (1988), Basturkmen (2010), Vian Jr. (2009), Silva (2018), Celani (2009) e Valente (2021). O objetivo do presente trabalho é realizar uma detalhada análise das necessidades com foco no quinto e no sexto períodos do Curso de Formação dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante Brasileira – CFOMM - MMB nas disciplinas Inglês Técnico de Máquinas I – ING5M e Inglês Técnico de Máquinas II – ING6M, para que se possa, em primeiro lugar, responder à seguinte pergunta de pesquisa: como desenvolver ferramentas de análise de necessidades específicas para que se possa melhor compreender o contexto de trabalho em questão de modo que seja possível dar conta das necessidades, desejos e lacunas dos alunos do Bacharelado em Ciências Náuticas com Ênfase em Máquinas Marítimas da EFOMM do Rio de Janeiro, no que tange o ensino de língua inglesa? Da primeira, conseqüentemente, desdobra-se uma outra: Como incrementar a discussão sobre a formação dos professores de Línguas para Fins Específicos (LinFE), apresentando uma contribuição significativa para as suas práticas em ambientes profissionais específicos, de caráter essencialmente tecnológicos e fortemente regulamentados? Assim, esperamos que a pesquisa possa também gerar encaminhamentos em termos de prática de sala de aula, possíveis materiais didáticos e os conteúdos a serem trabalhados por professores de inglês nesse contexto tão específico. Sendo assim, foi necessário levar em conta a perspectiva curricular da EFOMM, conhecer as experiências, os relatos, a formação e a posição institucional dos professores de inglês e dos docentes de áreas técnicas que também lidam com o inglês em suas aulas. Procurou-se também identificar lacunas, necessidades e desejos (HUTCHINSON; WATERS, 1987) dos alunos naquele contexto profissional específico. A presente pesquisa utiliza como instrumentos de geração de dados análise documental, aplicação de questionário de compreensão de necessidades, entrevistas aplicadas aos alunos, professores de inglês e docentes especialistas da área de Engenharia, que trabalham na instituição, entre outros. Buscamos contribuir para a capacitação de professores de LinFE que atuam no contexto em questão, bem como com a modernização do curso, de forma a melhor atender às necessidades dos futuros Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante Brasileira para o mercado de trabalho, mediante uma formação mais focada, consciente e eficiente, no que diz respeito ao ensino da Língua Inglesa.

Palavras-chave: Indústria *offshore*. Marinha Mercante. LinFE. Tecnologia.

ABSTRACT

MARTINS, Marcelo Pereira. **The teaching of English for specific purposes in the undergraduate course in Nautical Sciences at the Brazilian Merchant Marine Officers' Training Academy- CIAGA/EFOMM-CFOMM: a needs analysis proposal.** 2022. 207 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

This paper aims to investigate the teaching of English in the Nautical Sciences Undergraduate Course of the Merchant Marine Training School located at the Centro de Instrução Almirante Graça Aranha, in Rio de Janeiro (EFOMM - CIAGA), departing from an action-research of qualitative nature. Based on the teaching of English for Specific Purposes (ESP), according to Hutchinson; Waters (1987), Dudley-Evans; Saint John (1998), Robinson (1991), Anthony (1997), Paltridge; Starfield (2013), Strevens (1988), Basturkmen (2010), Vian Jr. (2009), Silva (2018), Celani (2009) and Valente (2021), the aim of the present research is to carry out a detailed needs analysis with focus on the students of the fifth and sixth terms of the Marine Engineering Training Course from the Brazilian Merchant Marine (CFOMM - MMB), who take the subjects English for Marine Engineers I (ING5M) and English for Marine Engineers II (ING6M), in order to, at first, answer the following research question: How to develop specific needs analysis tools to better understand the work context in question so that it is possible to account for the language needs, wants, and lacks of the students of the Nautical Sciences Undergraduate Course of the Merchant Marine Training School located at the Centro de Instrução Almirante Graça Aranha, in Rio de Janeiro (EFOMM - CIAGA) with Emphasis on Marine Engineering at EFOMM in Rio de Janeiro regarding the teaching of English? From the first one, consequently, another one unfolds: How can we increase the discussion about the formation of Language for Specific Purposes (LinFE) teachers by presenting a significant contribution to their practices in specific professional environments that are essentially technological and strongly regulated? Thus, we hope that this research may also generate. This research may serve as basis for directions in terms of classroom practice, teaching materials, and the content to be worked on by English teachers in this very specific context. Therefore, it was necessary to consider the curricular perspective of EFOMM; to know experiences, reports, academic background and institutional position of English professors and professors of technical areas who also deal with English in their classes. This research also tried to identify the lacks, needs, and wants (HUTCHINSON; WATERS, 1987) of the students in that specific professional context. The present research uses as instruments of data generation: document analysis, application of a questionnaire of needs analysis, and interviews to be applied to students, English teachers and specialist teachers of the engineering area who work in the institution, among others. We intend to contribute to the training of ESP teachers who work in this very specific context, as well as to the modernization of the course in order to better meet the needs of the future Brazilian Merchant Marine Engineer Officers for the job market, through a more focused, conscious and efficient training regarding the teaching of the English language.

Keywords: Offshore industry. Merchant Marine. ESP. Technology.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

2OM	Segundo Oficial de Máquinas.
2ON	Segundo Oficial de Náutica.
CEaD	Centro de Educação a Distância.
CEP (UERJ)	Comissão de Ética em Pesquisa.
CEP (CIAGA)	Centro de Educação Presencial.
CAA	Centro de Administração Acadêmica.
CCAA	Centro de Cultura Anglo-Americano.
CC	Comando do CIAGA.
CCM	Centro de Controle de Máquinas.
CEP	Centro de Ensino Presencial.
CFOMM	Curso de Formação de Oficiais da Marinha Mercante.
CF	Constituição Federal.
CIAW	Centro de Instrução Almirante Wandenkolk.
CIABA	Centro de Instrução Almirante Brás de Aguiar.
CIAGA	Centro de Instrução Almirante Graça Aranha.
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho.
CM	Comando da Marinha.
CMM	Comissão de Marinha Mercante.
Convenção SOLAS	Convenção Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar da IMO.
Convenção STCW	Convenção Internacional sobre Padrões de Instrução, Certificação e Serviço de Quarto da IMO.
CoPeCoD	Comissão Permanente do Corpo Docente.
CSA	Centro de Simulação Aquaviária.
DOA	Departamento de Orientação Acadêmica.
DNPVN	Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis.
DEM	Departamento de Ensino de Máquinas.
DPC	Diretoria de Portos e Costas.
EBE	Inglês para Economia e Negócios.
EFOMM	Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante.
EMA	Estado Maior da Armada.

EMMPA	Escola de Marinha Mercante do Pará.
EOP	<i>English for Occupational Purposes.</i>
EPM	Ensino Profissional Marítimo.
ESOL	<i>English for Speakers of Other Languages.</i>
ESP	<i>English for Specific Purposes.</i>
EST	<i>English for Science and Technology.</i>
ETAM	Escola Técnica do Arsenal de Marinha.
FDEPM	Fundo Para o Desenvolvimento do Ensino Profissional Marítimo.
FEMAR	Fundação dos Estudos do Mar.
FRONAPE	Frota Nacional de Petroleiros.
GME	<i>General Maritime English.</i>
IoT	<i>Internet of things</i>
IFA	Inglês para Fins Acadêmicos.
IFE	Inglês para Fins Específicos.
IM	Inglês Marítimo.
IMO	<i>International Maritime Organization.</i>
ING5M	Inglês Técnico de Máquinas 5.
ING6M	Inglês Técnico de Máquinas 6.
LESTA	Lei de Segurança do Tráfego Aquaviário.
LA	Linguística Aplicada.
LinFE	Língua para Fins Específicos.
MB	Marinha do Brasil.
MMB	Marinha Mercante Brasileira.
MRE	Ministério das Relações Exteriores.
NFORM	Núcleo de Formação de Oficiais para a Reserva da Marinha.
ODA	<i>Overseas Development Administration.</i>
ONU	Organização das Nações Unidas.
PEPME	Programa de Ensino Profissional Marítimo para Estrangeiros.
PREPOM	Programa de Ensino Profissional Marítimo.
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

QTS	Quadro de Trabalho Semanal.
SE	Superintendência de Ensino.
SME	<i>Specialized Maritime English.</i>
SINDMESTRES	Sindicato Nacional dos Mestres de Cabotagem e dos Contramestres em Transportes Marítimos.
SINDMAR	Sindicato Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante.
SINAVAL	Sindicato Nacional da Indústria de Construção Naval.
SINDARMA	Sindicato das Empresas de Navegação Marítima.
STF	Supremo Tribunal Federal.
TAI	Termo de Autorização Institucional.
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
WMU	<i>World Maritime University/Universidade Marítima Mundial.</i>

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1-	Composição dos participantes da pesquisa por faixa etária.....	61
Quadro 1-	A composição dos participantes da pesquisa.....	64
Quadro 2-	Organograma das etapas da pesquisa.....	71
Quadro 3-	Livros de inglês técnico e suas nomenclaturas variadas.....	91
Quadro 4-	A parte do Curso Modelo IMO 7.04 em que fica evidente a prescrição do uso do inglês tanto para escrita e leitura como para oralidade para os instrutores de máquinas.....	96
Quadro 5-	Os recursos tecnológicos usados em sala de aula no momento mais grave da pandemia no terceiro ano de máquinas da EFOMM.....	118
Quadro 6-	Os recursos tecnológicos usados em sala de aula no terceiro ano de máquinas da EFOMM, em um segundo momento.....	120
Quadro 7-	Perguntas apresentadas aos alunos do terceiro ano do Curso de Máquinas (34 alunos).....	125
Quadro 8-	Planejamento didático-pedagógico sugerido para ser integrado ao uso da tecnologia em sala de aula na EFOMM.	128
Quadro 9-	Diretrizes e práticas pedagógicas sugeridas às turmas de inglês técnico do terceiro ano de máquinas da EFOMM.....	130
Quadro 10-	O CFR e sua menção pela IMO.....	134
Quadro 11-	Os níveis de proficiência de inglês sugeridos, de acordo com o Curso Modelo IMO 3.17.....	136
Quadro 12-	A importância do nivelamento.....	137
Quadro 13-	Quesitos referentes à prática docente na EFOMM.....	139
Quadro 14-	Exemplo de certificação de proficiência em Inglês Marítimo emitida pela <i>Marlins English</i>	149

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-	Programa do exame de conhecimentos para admissão a EFOMM (2021).....	38
Figura 2-	As escolhas temáticas e o uso da tecnologia em sala de aula.....	55
Figura 3-	A prática em sala de aula.....	55
Figura 4-	O uso de materiais de apoio na sala de aula.....	55
Figura 5-	As maiores companhias de navegação transoceânicas a vapor (1858).....	85
Figura 6-	Prescrições internacionais referentes às habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos da EFOMM.....	90
Figura 7-	<i>Career Paths: Marine Engineering</i> – Volume 1.....	102
Figura 8-	<i>Career Paths: Marine Engineering</i> – Volume 2.....	103
Figura 9-	<i>Career Paths: Marine Engineering</i> – Volume 3.....	104
Figura 10-	Extrato do Quadro de Trabalho Semanal (QTS) de 25/01/2021 à 29/01/2021.....	119
Figura 11-	Lista dos recursos instrucionais sugeridos para uso em sala de aula para os alunos do terceiro ano de máquinas da EFOMM.....	123
Figura 12-	Respostas dos alunos sobre a origem de seus estudos de inglês.....	131

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	14
1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	24
1.1	Línguas para Fins Específicos – LinFE: um breve panoram.....	25
1.2	A análise de necessidades e suas ferramentas.....	43
1.3	O contexto atual da abordagem de Línguas para Fins Específicos – LinFE.....	51
2	METODOLOGIA.....	54
2.1	A natureza da pesquisa qualitativa e a pesquisa-ação.....	56
2.2	Os participantes da pesquisa.....	61
2.3	Os instrumentos utilizados na geração de dados de pesquisa e suas fases de aplicação.....	66
2.3.1	<u>Os participantes e o processo de realização da pesquisa.....</u>	68
2.3.2	<u>As fases de aplicação dos instrumentos de geração de dados.....</u>	70
2.4	O roteiro de entrevistas e a sua relevância para a pesquisa.....	75
2.5	O questionário de análise de necessidades e a sua relevância para a pesquisa.....	78
3	O CONEXTO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CIAGA.....	83
3.1	O panorama institucional do CIAGA.....	83
3.2	Os mitos mais comuns relacionados à abordagem LinFE no contexto da Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante – EFOMM do Rio de Janeiro.....	89
3.3	A questão do material didático para o ensino de língua inglesa no contexto da Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante – EFOMM.....	100
3.4	A formação de professores na abordagem de Línguas para Fins Específicos – LinFE.....	102

4	A ANÁLISE DOS DADOS GERADOS	115
4.1	O uso da tecnologia na sala de aula	116
4.2	A prática em sala de aula	133
4.3	O uso de material de apoio as aulas	144
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	152
	REFERÊNCIAS	159
	APÊNDICE A – Questionário de Análise de Necessidades	168
	APÊNDICE B – Roteiros das Entrevistas	172
	ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (alunos)	175
	ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (professores)	177
	ANEXO C - Termo de Autorização Institucional	179
	ANEXO D - Parecer Consubstanciado do CEP	180
	ANEXO E - Sumário da Disciplina Inglês Técnico de Máquinas I – ING5M	185
	ANEXO F - Sumário da Disciplina Inglês Técnico de Máquinas II – ING6M	191
	ANEXO G - Inglês Marítimo aos Moldes da IMO – O Curso Modelo IMO 3.17 (2015)	197
	ANEXO H - Erro! Indicador não definido.	203
	ANEXO I - 1 Quadro Elucidativo das Regras do Inglês, Segundo o Curso Modelo IMO 3.17 (2015)	204
	ANEXO J - Material Didático Fornecido pelo CCAA na Década de 1980	205

INTRODUÇÃO

Em todas as almas, como em todas as casas,
além da fachada, há um interior escondido.

Raul Brandão

A epígrafe de Raul Brandão (2003) aparece no romance *Claraboia* (2011) de José Saramago (2011). Ela aqui está tanto pelo desejo de Saramago de relacionar epígrafes ao tema de suas obras como pela nossa vontade de, algum modo, relacioná-la a questões institucionais, porém, nem sempre óbvias. Assim, em outras palavras, o interior escondido corresponderia ao próprio sentido da pesquisa-ação: trazer à luz diurna o provável “interior escondido” que está por trás da fachada geralmente bela da “casa” em que se leciona e discuti-lo com a comunidade acadêmica.

Portanto, o objetivo da presente pesquisa é realizar uma detalhada análise das necessidades do estudo de Língua Inglesa para os alunos da graduação em Ciências Náuticas da Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante – EFOMM, localizada na cidade do Rio de Janeiro e que funciona nas dependências do Centro de Instrução Almirante Graça Aranha – CIAGA. É importante mencionar que há outra EFOMM (a mais antiga do Brasil e que está localizada na cidade de Belém do Pará). Sua fundação antecede a do Rio de Janeiro, porém, ambas passaram por processos semelhantes de transformação ao longo do tempo, até que se tornassem as instituições tecnológicas de ensino superior que são hoje.

A Segunda Guerra Mundial foi um fato histórico de extrema repercussão, que influenciou decisivamente a criação da primeira Escola de Marinha Mercante no Brasil. O conflito eclodiu em setembro de 1939, e em 10 de novembro do mesmo ano, foi editado o Decreto-Lei nº 1766, que determinou a criação da Escola de Marinha Mercante do Lloyd Brasileiro – EMMLB¹, no Rio de Janeiro. Seu primeiro

¹ Primeiro, tratava-se de antiga empresa estatal de navegação, criada em 1894. “A empresa foi extinta em outubro de 1997, durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso com o Plano Nacional de Desestatização, para dar um fim à crescente dívida, que atingiu níveis dramáticos no final da década de 1980 e início dos anos 1990, com o arresto (apreensão judicial) de navios”

diretor foi o Almirante Graça Aranha, cujo nome foi dado ao estabelecimento militar que abriga a EFOMM do Rio de Janeiro atualmente. A partir desta data passam a existir duas escolas de Marinha Mercante no Brasil, ou seja, a EMMLB, no Rio de Janeiro, e a do estado do Pará que se chamava Escola de Marinha Mercante do Pará – EMMPA, fundada em 1892.

Na década de 1960, segundo a Marinha do Brasil – MB, percebeu-se que era necessário o preparo dos tripulantes para funções de supervisão a bordo de navios mercantes, tendo eles, assim, dupla capacitação. Ou seja, eles deveriam ser formados tanto para a defesa do país (em caso de conflito) como para a operação de grandes navios que se desenvolviam rapidamente, devido à rápida evolução tecnológica ocorrida nessa época. Talvez se tenha optado por essa dupla capacitação como consequência das marcas deixadas pela Segunda Guerra Mundial e, ao término deste conflito, a entrada do mundo no período histórico conhecido como Guerra Fria.

Portanto, os oficiais formados na EFOMM são capacitados não só para as competências e os conhecimentos adequados às manobras de navios civis (tempos de paz), mas também para atuarem em caso de conflito, sob o comando da Marinha do Brasil – MB. Assim determina o Comando da Marinha do Brasil – CMB²:

Em situação de mobilização, conflito, estado de defesa, estado de sítio, intervenção federal e em regimes especiais, cabem ao CIAGA as tarefas que lhe forem atribuídas pelas Normas e Diretrizes referentes à Mobilização Marítima e as emanadas do Diretor de Portos e Costas³.

Em outras palavras, suas alunas e alunos, ao formarem-se Segundos Oficiais de Náutica ou Máquinas (denominação de suas funções na Marinha Mercante Brasileira), também são declarados oficiais da reserva da MB, no posto de segundo-tenente da reserva não remunerada. Essa, portanto, regula e influencia diretamente a formação dos oficiais da MMB e de seu pessoal subalterno, a partir da necessidade de seu controle estratégico (um dos componentes do Política Marítima Nacional – PMN). Além disso, a MB possui outros atributos constitucionais que a

(Disponível em: <https://portogente.com.br/colunistas/silvio-dos-santos/87462-navegacao-no-brasil-de-1960-ate-a-extincao-do-lloyd-brasileiroextincao-do-lloyd-brasileiro>).

² Subordinado ao atual Ministério da Defesa. No passado, já se chamou Ministério da Marinha.

³ Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/ciaga/missao>. Acesso em: 23 de outubro de 2021.

credenciam para a criação de seus próprios cursos de graduação e pós-graduação de caráter militar-naval, bem como os da MMB.

A partir do contexto militar-naval apresentado, se passará a ater-se à influência econômica exercida pelos armadores, que podem ser empresas de *shipping* (transporte marítimo de cargas), *offshore* (operações com plataformas de petróleo e embarcações de apoio), ou ainda, *subsea* (construção submarina). Esses termos são de largo e consagrado emprego no setor marítimo, portanto, é relevante trazê-los à tona.

Os armadores representam os interesses de seus acionistas que, por sua vez, representam a força injetora de capital nesse sistema. A ratificação da adesão do Brasil à Organização Marítima Internacional – IMO (agência especializada das Nações Unidas para atividade da navegação e assuntos afins) ocorreu em 17 de março de 1957, e, a partir de então, várias Convenções Marítimas Internacionais foram reconhecidas por chefes de Estado brasileiros em diferentes épocas. Isso, por sua vez, representa as relações internacionais brasileiras com a comunidade marítima mundial. As referidas convenções, ao serem aprovadas pelo Congresso Nacional (como é o caso da Convenção Internacional sobre Padrões de Instrução, Certificação e Serviço de Quarto para Marítimos – STCW, o que aconteceu em 1984), entram no Ordenamento Jurídico Brasileiro, abaixo da Constituição Federal, e das convenções internacionais sobre Direitos Humanos:

Os demais tratados internacionais [sobre a salvaguarda da vida humana no mar e] sobre direitos humanos, aprovados pelo rito ordinário, têm, segundo o STF,⁷ “status” supralegal. Isso significa que se situam logo abaixo da Constituição e acima das demais normas do ordenamento jurídico. (CUNHA JUNIOR, 2012, p. 1)

Das Convenções Marítimas Internacionais ratificadas pelo Brasil, a STCW é a mais importante para este trabalho, visto que ela determina que o ensino de Língua Inglesa para os engenheiros embarcados seja baseado em um modelo de competências, entre outros provimentos legais.

Como força representativa dos trabalhadores embarcados da categoria dos oficiais de máquinas, temos o Sindicato Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante – SINDMAR, configurado abaixo:

O Sindicato Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante (SINDMAR) foi formalmente criado em assembleia realizada no dia 16 de março de 2000, na sede do então Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica e de Práticos de Portos da Marinha Mercante, situada na Avenida Presidente Vargas,

309/15º andar, Centro, Rio de Janeiro, por decisão unânime dos associados presentes. O novo sindicato resultou da fusão entre o Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica e de Práticos de Portos da Marinha Mercante e o Sindicato Nacional dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante.⁴

Esse sindicato, além de tratar da defesa dos interesses de seus associados, também possui atualmente simuladores marítimos⁵ próprios e toma parte nos assuntos relacionados à formação de marítimos, possuindo um setor educacional interno. Também existe nesse sindicato um setor administrativo que auxilia os oficiais já formados (em atividade ou não), e os pertencentes às categorias hierárquicas relativas aos oficiais de máquinas. Essa ajuda dá-se, dentre vários itens, na orientação e no encaminhamento de documentações de seus membros junto às capitânicas dos portos brasileiros. O SINDMAR possui ainda várias delegacias espalhadas pelo Brasil. Portanto, ele tem um estreito relacionamento com a MB, com as empresas de *shipping* e *subsea*, os Centros Formadores e os trabalhadores marítimos.

Fora do contexto de exclusividade da formação dos marítimos brasileiros que a MB possui por meio da Constituição Federal, existe uma instituição privada que forma algumas categorias de marítimos, exceto oficiais. Trata-se da Fundação dos Estudos do Mar – FEMAR (sob a coordenação da DPC). Desta forma, tem-se que:

Como Entidade, a FEMAR é pessoa jurídica de direito privado, dotada de autonomia patrimonial, administrativa e financeira com fins não-lucrativos e regida por seu Estatuto, pelo Regimento Interno e pelas disposições legais aplicáveis, incluídas aquelas emanadas da Promotoria de Justiça de Fundações do Rio de Janeiro. Em face de suas metas, a FEMAR é considerada como Organização de Utilidade Pública Federal (Decreto nº 87.122 de 24 de setembro de 1982) e Estadual (Lei nº 1252 de 5 de janeiro de 1967). Os recursos da FEMAR decorrem do provisionamento inicial dos Instituidores, acrescido das contribuições de organizações qualificadas como Mantenedoras e, ainda, do aporte de valores decorrentes de Convênios e Contratos celebrados com entidades diversas.⁶

As entidades mantenedoras da FEMAR são as seguintes instituições: a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras, a Comissão de Marinha Mercante – CMM, o Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis – DNPVN, o Sindicato Nacional da Indústria de Construção Naval – SINAVAL, o Sindicato das Empresas

⁴ Disponível em: <http://www.sindmar.org.br/historia/>. Acesso em: 26 set. 2021.

⁵ Em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

⁶ Disponível em: <https://www.femar.org.br>. Acesso em: 26 set. 2021.

de Navegação Marítima – SINDARMA, o Serviço Social da Indústria – SESI e a Diretoria de Hidrografia e Navegação – DHN. Portanto, as entidades patronais, a Petrobras e a MB preconizam que:

Esses Instituidores visavam promover estudos, pesquisas, cursos, seminários e outras atividades congêneres para a formação, especialização e aperfeiçoamento de pessoas que exercem atividades pertinentes ao mar. Desde então a FEMAR, proporciona, financia ou canaliza recursos, através de convênios, contratos ou iniciativas próprias para a realização de pesquisas, edição de publicações, desenvolvimento de projetos, planos, programas, cursos, estudos e assistência técnica relacionados com a difusão de conhecimentos afins, todos inerentes ao meio marítimo⁷.

Após ser realizado o percurso elucidativo a respeito das instituições controladoras, retoma-se o fato de que no Ensino Profissional Marítimo – EPM é notória a constante recomendação internacional da IMO quanto à comunicação profissional em ambiente multicultural entre trabalhadores falantes de várias outras línguas, porém, tendo a inglesa como idioma adicional. Seu ensino deverá ser, portanto, primordialmente direcionado para o fim específico ao qual os alunos são preparados ao longo de todo o curso de formação.

A partir daí, configura-se o problema de pesquisa deste trabalho: como desenvolver ferramentas de análise de necessidades específicas para que se possa melhor compreender o contexto de trabalho em questão de modo que seja possível dar conta das necessidades, desejos e lacunas dos alunos do bacharelado em Ciências Náuticas com Ênfase em Máquinas Marítimas da EFOMM do Rio de Janeiro, no que tange o ensino de língua inglesa?

Sendo assim, acreditamos que este trabalho servirá como uma relevante contribuição para a formação de professores de Línguas para Fins Específicos (LinFE) atuantes no contexto em questão e, conseqüentemente, poderá possibilitar uma melhora significativa da prática desses profissionais, nesse ambiente profissional tão específico, de caráter essencialmente tecnológico e fortemente regulamentado.

Afinal, para os docentes nesse contexto, há sempre a necessidade de formação continuada e pesquisa para a atuação na abordagem LinFE. Já com relação aos futuros profissionais de máquinas da MMB (um dos grupos participantes e afetados pela pesquisa), há a necessidade de uma formação mais eficaz e que

⁷ Disponível em: <https://fundacaofemar.org.br>. Acesso em: 20 set 2022.

melhor os prepare para o ingresso no mercado de trabalho marítimo em empresas de navegação da iniciativa privada.

Desse modo, uma das consequências desejadas desses encaminhamentos seria a possibilidade de compartilhar experiências, práticas e saberes com colegas que atuam no mesmo contexto profissional. Pensamos que isso represente bem a utilização dos benefícios trazidos pela pesquisa à instituição (MMB), como fator preponderante no desenvolvimento de pessoas. Se os educadores não se enxergam como parte do processo, não avançam no compartilhamento dos resultados de suas pesquisas e não agem como uma equipe coesa e participativa. Assim, a formação profissional dos alunos fica comprometida.

Quanto ao relato da relevância pessoal desta pesquisa, começamos por dizer que trabalhamos como professores de Língua Inglesa da Fundação dos Estudos do Mar – FEMAR, do CIAGA, do Sindicato Nacional dos Mestres de Cabotagem e dos Contramestres em Transportes Marítimos – SINDMESTRES e oficial superior de máquinas da MMB. Entendemos ser relevante abordar a nossa trajetória até a elaboração deste trabalho. Consideramos que o problema de pesquisa aqui indicado teve sua gênese e desenvolveu-se a partir da nossa experiência como profissional embarcado.

Este trabalho era realizado ao longo de viagens internacionais com equipes formadas por pessoas de vários países, durante atividades em estaleiros fora do Brasil, e ao acompanharmos técnicos estrangeiros em visitas técnicas a bordo de embarcações pelas quais o estudioso passou. Adicione-se a isso uma curiosidade imensa acerca da comunicação entre as pessoas de outras nacionalidades, um interesse nada menor pela língua inglesa e, ainda, um interesse social pelos docentes e discentes da EFOMM.

Após uma pausa na carreira de oficial de máquinas da MMB e prestarmos o vestibular para Letras e sermos aprovados, ingressamos no bacharelado em inglês e Literaturas de Língua Inglesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, em 2001. De fato, retornávamos “para a terra” após alguns anos a bordo de embarcações da Petrobrás no longo curso⁸ para a nossa segunda graduação, já que a primeira tinha sido concluída na EFOMM em 1989.

⁸ Na Marinha Mercante Brasileira são assim chamadas as viagens internacionais.

Só algum tempo depois percebemos que fizéramos uma espécie de “trajetória inversa” no tocante à língua inglesa. Enquanto os colegas professores de inglês vinham do chamado “inglês geral”, estudado em cursos de inglês tradicionais ou em intercâmbios, por exemplo, vínhamos de uma formação em língua inglesa que tinha certas peculiaridades e que era realmente pouco conhecida. Em virtude disso, a graduação em Letras da UERJ representava um grande desafio.

Na EFOMM, no final da década de 1980 quando lá ingressamos, o ensino de língua inglesa contemplava somente os elementos relacionados a navios, como a navegação, a engenharia de máquinas, a comunicação no ambiente cultural da MMB e a comunicação técnico-profissional, por exemplo. Segundo Marcela lochem Valente, há que:

[...] diferente dos cursos de Inglês Geral, a proposta da abordagem LinFE é propiciar cursos voltados às particularidades dos aprendizes, onde há plena consciência do porquê e do para que a língua está sendo estudada. (VALENTE, 2021, p. 31)

Na verdade, sentíamo-nos como “filhos legítimos” da língua para uso profissional específico que chegávamos à UERJ para a graduação em Letras, pois havia mais de 12 anos que fazíamos uso dessa variedade linguística. Porém, por outro lado, também nos sentíamos “filho bastardos” seu, por como tradicionalmente era vista no ambiente acadêmico. Assim, como pontua Valente (2021) na citação anterior, aprendemos a enxergar a língua inglesa da perspectiva voltada para o uso comunicativo no contexto profissional da MMB, e só depois ingressou de fato no curso de Letras, mas com outra meta: tornar-se professor de inglês.

Àquela época, a “variedade linguística tecnoleto” (PINTO; RIBEIRO T., 2015, p. 49) que trazíamos conosco era, de certa forma, algo estranho para o mundo acadêmico. Portanto, escrever sobre as motivações pessoais que levaram a este trabalho é falar também de dupla trajetória profissional: a da engenharia embarcada e da atuação como professor de inglês por mais de 12 anos. É nesse momento que melhor se compreende a proposição de Pinto e Ribeiro T. (2015), quando afirmam que a área técnica representa um tecnoleto:

Variedade linguística tecnoleto: fala própria de um domínio profissional, também conhecido como jargão. Os traços mais marcantes dizem respeito ao léxico, às vezes, tão especializados, que se tornam incompreensíveis para falantes de outros domínios, que até os ironizam como se fossem de línguas diferentes: [o linguajar marítimo brasileiro, bem como o Maritime English global] o economês, o jurídiquês, o mediques etc. A esse respeito,

Bortoni-Ricardo afirma que “[...] cada um de nós adota comportamentos semelhantes ao das pessoas com quem convivemos em nossa rede social.” (2015, p. 1575)

Isso implica dizer que o modo como as pessoas convivem umas com as outras, interagindo com a língua e empregando-a em seu dia a dia, interferirá no uso que farão dela também.

Ademais, esta pesquisa também se justifica por sua relevância na atualidade. Trata-se da expansão do ensino da língua para fins específicos, em que são levados em conta as necessidades, os desejos e as lacunas (HUTCHINSON; WATERS, 1987) dos alunos em determinado contexto específico. Pois, conforme nos propõe Valente:

A grande diferença entre o Inglês Geral e a abordagem LinFE está na implementação de uma análise de necessidades, uma das bases conceituais do ensino de LinFE, e no reconhecimento e conscientização das necessidades específicas que motivam o aprendizado da língua. (2021, p. 31)

Sendo assim, ela alinha-se com a direção apontada pelos autores, por meio da aplicação de estudos de análise de necessidades realizados em contextos profissionais, como os aqui compreendidos. Com isto, economizam-se tempo e recursos valiosos, além de que favorece a motivação dos alunos quanto ao estudo de inglês, visto que torna possível proporcionar cursos mais específicos e realmente voltados para cada realidade em questão (Cf. DUDLEY-EVANS; SAINT JOHN, 1998).

A fim de finalizar a introdução, será brevemente descrito como as disciplinas de língua inglesa estão organizadas na graduação em Ciências Náuticas e apresentadas as partes que compõem este trabalho. Há as disciplinas denominadas ING1, ING2, ING3 e ING4, presentes até o quarto período daquele curso. Somente a partir do quinto período surgem as disciplinas de inglês técnico de náutica – ou ING5N e ING6N (*Nautical English*) para os alunos de náutica – e inglês técnico de máquinas ou ING5M e ING5M (*Marine Engineering English*) para os alunos de máquinas.

Portanto, como pode ser percebido, parece haver uma passagem abrupta entre as etapas. Até o ING4, as turmas utilizam os materiais *Marlins English for Seafarers Study Pack 1* (NISBET; KUTZ; LOGIE, 1997) e *Marlins For Seafares*

Study Pack 2 (NISBET; VIVERS; LOGIE, 2000), embora também usem materiais complementares preparados pelos professores de inglês destes períodos.

Os outros dois períodos subsequentes já são realizados após os alunos escolherem suas especialidades (máquinas ou náutica), mas aquele material continua sendo usado. Os professores do terceiro e do quarto períodos, por sua vez, têm que preparar ainda mais materiais complementares, pois neste momento os alunos passarão a ter aulas de náutica e máquinas.

Portanto, pode-se observar que aquelas obras são mais gerais dentro do contexto marítimo, embora já tragam algumas poucas especificidades da área e apresentem foco maior na teoria da língua. Assim, esses livros abordam questões mais gerais do contexto marítimo, e não são fruto de uma análise das necessidades locais e que contemplem aquilo que os aprendizes de máquinas da EFOMM realmente necessitam. Além disso, percebemos que a utilização desses livros poderia ser revista. Talvez os mesmos não já não sejam mais adequados para o referido contexto, visto que não atenderiam as demandas do estudante em formação no curso de formação de oficiais da MMB.

Consciente disso e a fim de que este trabalho contemple da melhor maneira possível o objeto de estudo almejado, esta pesquisa é composta por cinco capítulos. No primeiro, apresenta-se a fundamentação teórica que propõe traçar um breve panorama dos estudos de Línguas para Fins Específicos – LinFE, abordando questões como: terminologia, o processo de análise de necessidades e o contexto atual da abordagem de LinFE. O segundo traz a metodologia do trabalho, tratando da natureza da pesquisa qualitativa e da pesquisa-ação, e apresenta os participantes da pesquisa e os instrumentos utilizados para gerar os dados pertinentes às reflexões aqui propostas.

O terceiro capítulo aborda o ensino de inglês no CIAGA ao trazer um panorama institucional seu, a fim de facilitar a compreensão do contexto no qual esta pesquisa está inserida. Ele compreende também questões como os mitos mais comuns relacionados à abordagem de LinFE no contexto da EFOMM do Rio de Janeiro, o material didático para o ensino de língua inglesa nesse contexto e os professores ali inseridos. Em seguida, o quarto capítulo é dedicado às discussões acerca dos dados gerados na pesquisa, tendo como foco das análises três temáticas consideradas essenciais e recorrentes neste contexto: o uso da tecnologia em sala de aula, a prática em sala de aula e o uso de material de apoio nas aulas. Por fim,

após as análises, o quinto e último capítulo traz as considerações finais e encaminhamentos do trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABU-MELHIM, A. Exploring the Historical Development of ESP and Its Relation to English Language Teaching Today. *European Journal of Social Sciences*. Jordan. v. 40, n. 4, p. 615-627, 2013.
- AGUSTINA, T.. English for specific purposes (esp.): an approach of english teaching for non-english department students. *Beta*, Rio de Janeiro, v. 7, p. 37-63, 2014.
- AKER A., D.; KUMAR, V.; DAY, G. S. *Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Atlas, 2004.
- ALLEN, J. P. B.; WIDDOWSON, H. G.. Teaching the Communicative use of English. *Iral - International Review Of Applied Linguistics In Language Teaching*, Alemanha, v. 1, n. 12, p. 1-21, 1974. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/iral.1974.12.1-4.1>. Acesso em: 21 out. 2022.
- ALMEIDA, A. M. B. S.; SILVA, T. B. *Análise de necessidades de inglês para alunos do curso de análise e desenvolvimento de sistemas*. Disponível em: <http://mto.ifsp.edu.br/images/CPI/Anais/IC/1668.pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.
- ANTHONY, L. Defining English for Specific Purposes, and the Role of the ESP. UOP. Center for Language research, 1997. *Annual review*, p. 115-120,1997.
- ATRAN, S.; MEDIN, D.L; ROSS, N.O.. The cultural mind: environmental decision making and cultural modeling within and across populations. *Psychological Review*. Washington DC, p. 744. out. 2005.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 279-326.
- BASTURKMEN, H. Needs analysis and syllabus design for language for specific purposes. In: CHAPELLE, C. A. (ed). *The Encyclopedia of Applied Linguistics*. [S.l.]: Blackwell, 2012.
- BEATO-CANATO, A. P. M. O trabalho com línguas para fins específicos em uma perspectiva interacionista socio-discursiva. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 11, n. 4, p. 853-870, 2011.
- BERWICK, R. Needs assessment in language programming: From theory to practice. In: JOHNSON, R. K. (ed.). *The second language curriculum*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. p. 48–62.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994. p. 48-66.
- BRANDÃO, R. *Húmus*. Lisboa: Dom Quixote, 2003, p. 254.

BRASIL. Decreto nº 94.536, de 29 de junho de 1987. Dispõe sobre o Ensino Profissional Marítimo (EPM). *Diário Oficial República Federativa do Brasil: seção 1*, Brasília, DF, p. 10145, 30 jun. 1987.

BRINDLEY, G. The role of needs analysis in adult ESL programme design. In: JOHNSON, R. K. (ed.). *The second language curriculum*. Cambridge: Cambridge University Press. 1998. p. 121-140.

BUCHKOVSKA, S. A.; SERGEEVA, G. B.; ILENKO, O. L. *English for electrical engineers' English language students*. University of Kharkiv. Kharkiv. Ukraine. 2015.

BUCZKOWSKA, W. *MarEngine English Underway*. Amsterdam: DOKMAR Maritime Publishers BV, 2014.

C1 Advanced Handbook for teachers. [S.l.: s.n., 200-]. Disponível em: <https://www.cambridgeenglish.org/Images/167804-c1-advanced-handbook.pdf>. Acesso em: 20/10/2022.

CARDOSO, J.S.. Ambientes virtuais de aprendizagem e processo de inversão das aulas em contexto universitários2. In: 2º COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO COM TECNOLOGIAS, 2., 2015, Recife. 6º *Simpósio de Hipertexto e Tecnologias na Educação*. Recife: UFPE, 2015.

CARDOSO, J.S; VALENTE, M. Antigas ferramentas, novas práticas: mudanças nos espaços de aprendizagem para formação de professores. In: MATEUS, E.; TONELLI, J. (org.). *Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas*. São Paulo: Blücher, 2017. p. 117-139.

CARVALHO, K. R. R. de. A língua inglesa em um curso tecnológico em comércio exterior: uma análise da situação-alvo. *CBtecle*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 23-44, jul. 2019. Semestral. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/article/view/112019173>. Acesso em: 21 out. 2022.

CELANI, M. A. A.; HOLMES, J.; RAMOS, R. C. G.; SCOTT, M. *The Brazilian ESP Project – an evaluation*. São Paulo: Educ, 1988.

CELANI, M.A.A. Revivendo a aventura: desafios, encontros e desencontros. In: CELANI, M.A.A.; RAMOS, R.C.G.; FREIRE, M. M. (org.). *A abordagem instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2009.

CELANI, M.A.A.; FREIRE, M.M.; RAMOS, R.C.G (org.). *Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2009.

CHAMBERS, F.. A re-evaluation of needs analysis in ESP. *The Esp Journal*. São Paulo, p. 25-33. 1980.

CHARCZUK, S. B. Ensuring Transference on Remote Learning: teaching in pandemic times. *Educação & Realidade*, v. 45, 2021.

Coronavírus viraliza educação on-line. Coronavírus viraliza educação on-line [Internet]. *Jornal da USP*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/coronavirus-viraliza-educacao-online/>. Acesso em: 8 nov. 2022.

CUNHA JR., D. *Curso de Direito Constitucional*. 6. ed. Salvador: JusPodivm, 2012.

DAVODI, Z. DL HB Needs Analysis Questionnaire for Engineers. Disponível em: <https://www.slideshare.net/bvgfrtey/needs-analysis-questionnaire>. Acesso em: 26 mar. 2022.

DA SILVA R. C. Análise de necessidades em inglês: proposição e reflexões sobre um instrumento de coleta de informações. *The ESPecialist*, n. 27, p. 27-39, jul. 2018.

DELLA ROSA, S. *A percepção e a atuação de aprendizes em relação à autonomia em um curso de inglês para propósitos acadêmicos no contexto do programa idiomas sem fronteiras*. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10144/DELLA%20ROSA_Stefanie_2018.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso em: 27 mar. 2022.

DUDLEY-EVANS, T.; ST JOHN, M. *Developments in English for Specific Purposes. English Language Teaching Today*. European Journal of Social Sciences, Balqa, v. 40, p. 615-627, 2013.

ELANI, M. A. A. A retrospective view of an ESP teacher education programme. *The ESPecialist*, v. 19, n. 2, 1998.

ENSINO PROFISSIONAL MARÍTIMO. República Federativa do Brasil, *Diário Oficial: seção 1*, p. 10145. Brasília, DF, 30 jun. 1987.

ENTERRÍA, J. G. La Formación del Profesor de español con Fines profesional. In: EL ESPAÑOL lengua de especialidad: enseñanza y aprendizaje. [S.l.]: Arco Libros - La Muralla, 2009.

EuroLingual (Osaka, Japan): CEFR (European Language Levels). In: *Pinterest*, Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/668995719630225950/>. Acesso em: 28 set. 2022.

ESPÍRITO SANTO, D. O. E. *O uso de aplicativos móveis para o ensino de leitura em língua inglesa: uma experiência com alunos concluintes do nono ano do ensino fundamental público*. 2021. 142 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

GLENDINNING, H.; BONAMY, D. *Oxford English for careers: Technology 1*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIVÓN, T. (ed.) *Discourse and syntax*. London. Academic Press, 1979.

GRAVES, K.; XU, S. *Designing language courses: a guide for teachers*. Boston: Heinle & Heinle, 2000.

HAIMAN, J., SANDRA, A. T. (ed.) *Clause combining in grammar and discourse*. [S.l.]. John Benjamins Publishing, 1988. v. 18.

HARGREAVES, A. *Os professores em tempos de mudança. O trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna*. Lisboa: McGraw-Hill, 1998.

HOPPER, P. J. *Tense-aspect: between semantics & pragmatics: containing the contributions to a symposium on tense and aspect*. UCLA - Los Angeles: John Benjamins Publishing, 1982. 350 p.

HUTCHINSON, T; WATERS, A. *English for specific purposes: a learner-centered approach*. Cambridge: Cambridge University Press: 1987.

HYLAND, K. English for Specific Purposes: Some Influences and Impacts. In: CUMMINS, J.; DAVISON, C. (org.). *The International Handbook of English language education*, Norwell, v. 38, p. 379-390, 2006b.

KNAUTH, D. R; MEINERZ, N. E. Reflexões acerca da devolução dos dados na pesquisa antropológica sobre saúde. In: LIMA, E.; MONTEIRO, M. Representações de inglês para fins específicos: leitura e algumas implicações para o ensino-aprendizagem de línguas. *The Especialist*, São Paulo, v. 41, n. 2, 2020.

LANSFORD, L.; VALLANCE, D. *Oxford English for careers: oil and gas 1 – A course for pre-work students who are studying for a career in the oil and gas industries - student book*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LIMA-LOPES, R.; GAZOTTI-VALLIM, M. A. Análise de necessidades: identificando gêneros acadêmicos em um curso de leitura instrumental. *The ESPecialist*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1-29, 2004.

LOGIE, C.; VIVERS, E.; NISBET, A. *Marlins English for Seafarers: Study Pack 2*. [S.l.]: Marlins, 2000.

LOPES, C.L. *As representações de alunos de um curso superior de Turismo e Hotelaria acerca da disciplina Inglês Instrumental*. 2014. 285 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

LOPES, P. R. L. *Línguas para fins específicos na UnATI/UERJ: investigando as estratégias de aprendizagem de inglês de adultos da terceira idade*. 2021, 260 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

LOPES, L. P. da M. *Ideologia linguística para tempos híbridos*. Rio de Janeiro: Delta, 2008.

LOPES, R. E.; FISCHER, C. R.; GAZOTTI-VALIM M.A. (org.). *Perspectivas em Línguas para Fins Específicos: Festschrift para Rosinda Ramos*. Campinas: Pontes Editores, 2015. p. 347-382. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, v. 41).

MACKEY, J., DOOLEY, J. *Career Paths: Marine Engineering*. Berkshire: Express Publishing, 2017. v. 1-3.

MARINHA DO BRASIL. *Edital do processo seletivo de admissão às escolas de formação de oficiais da Marinha Mercante*. Rio de Janeiro: Diretoria de Portos e Costas: Representante da Autoridade Marítima para a Marinha Mercante, 27 maio 2021. p. 29.

MARINHA DO BRASIL. Diretoria de Portos e Costas. *Normas da autoridade marítima para aquaviários*. [S.l.: s.n.], 2003. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/cft/sites/www.marinha.mil.br.cft/files/normam13> . Acesso em: 19/10/2022

MATTAR, F. N. *Pesquisa de marketing*. 5. ed., ed. comp. São Paulo: Atlas, 2012.

MAXWELL, J. A. *Qualitative research design: An interactive approach*. [S.l.]: Sage publications, 2012.

MEDEIROS, L.; ANTONIO, E.; GOULART, F. Inglês para fins específicos: produção e adaptação de material para ambiente online para estudantes e profissionais da área de análise e desenvolvimento de sistemas. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, [S.l.]. v. 7, n. 3, p. 95–109, 2016.

MOITA, L. P. L. *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo, Parábola Editorial, 2006. v. 279.

MOITA, L. P. L. Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira: ideologia linguística para tempos híbridos. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, [S.l.]. v. 24, p. 309-340, 2008.

MOITREL, M. H. O. *A logística naval na Marinha Imperial durante a Guerra da Tríplice Aliança contra o governo do Paraguai*. 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

MONTEIRO, M. F. *Representações de professores de inglês em serviço sobre a abordagem instrumental: um estudo de caso*. 2009. 94 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2009.

MONTEIRO, M. F. C. Formando professores para o ensino-aprendizagem da Leitura: uma experiência na UFAM. In: LIMA-LOPES, R. E.; FISCHER, C. R.; GAZOTTI-VALIM M. A. (org.). *Perspectivas em Línguas para Fins Específicos: Festschrift para Rosinda Ramos*. Campinas: Pontes Editores, 2015. p. 209-229. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, v. 41).

MOUNTFOURD, A. *The Way and the Way*. London: Longman Group, 1981.

MOURÃO, R. *O ensino de línguas para fins específicos (ELFE) no Brasil e no mundo: em e hoje*. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-8-no8-12014/227-o-ensino-de-linguas-para-fins-especificos-elfe-no-brasil-e-no-mundo-tem-e-hoje>. Acesso em: 3 jun. 2021.

NAÇÕES UNIDAS. *Standard Marine Communication Phrases*. New York: IMO Publications, 2005.

NISBET, A.; KUTZ, A. W.; LOGIE, C. *English for Seafarers: Study Pack 1*. Marlins: [s.n.], 1997.

NUNAN, D. 1988. *The learner-centered curriculum*. Cambridge: Cambridge, CUP. 2014.

SANCHEZ, H. S., BORG, S. Insights into L2 teachers' pedagogical content knowledge: A cognitive perspective on their grammar explanations. *System*, [S.l.], v. 44, p. 45-53, 2014.

SARMENTO, M. E. R. *A análise de necessidade de inglês para fins específicos em um curso de graduação em Turismo*. 2012. 123 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Natal, 2012.

DILLINGER, M. Forma e função na Linguística. *DELTA*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 397-407, 1991.

HALLIDAY, M. A. K. *Introduction*. In *An introduction to functional grammar*. 2. ed. London, Edward Arnold, 1994. p. ix-xxv.

PREBLE, G. *Notes for a history of steam navigation*. Philadelphia: J. B. Lippincott & Co., 1881.

OLIVEIRA, T. M. V. Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas. *Administração On Line*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, jul./ set., 2001.

OLIVEIRA, V. S. *English for Specific Purposes: designing a course for engineers*. Trabalho de conclusão da disciplina de LinFE da Pós-graduação lato sensu do Instituto de Letras da UERJ. 2015. Obra não publicada.

PALTRIDGE, B.; STARFIELD, S. (ed.) *The handbook of English for specific purposes*. London: John Wiley & Sons, 2013.

PATTON, M. Q. *Qualitative evaluation and research methods*. 2. ed. Newbury Park, CA: Sage, 1990.

PHILLIPS, D. C.; BURBULES, N. C. *Post-positivism and educational research*. Lanham: Rowman e Littlefield, 2000.

PINTO V. M. R., RIBEIRO.T. L. Variedades linguísticas nos anúncios publicitários: análise e estudo. *In: INTERNATIONAL CONGRESS OF CRITICAL APPLIED LINGUISTICS*, 2015, Brasília, D.F. 2015. *Anais...* [Brasília, DF: s.n., 2015]. Disponível em: [http://www.uel.br/projetos/iccal/pages/arquivos/ANAIS/PRATICA\(S\)/VARIEDADES%20LINGUISTICAS%20NOS%20ANUNCIOS%20PUBLICITARIOS%20ANALISE%20E%20ESTUDO](http://www.uel.br/projetos/iccal/pages/arquivos/ANAIS/PRATICA(S)/VARIEDADES%20LINGUISTICAS%20NOS%20ANUNCIOS%20PUBLICITARIOS%20ANALISE%20E%20ESTUDO). Acesso em: 26 mar. 2022.

RAMOS, R. C. G. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. *In: FREIRE, M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. (org.). Linguística Aplicada e Contemporaneidade*. Campinas: Pontes, 2005. p. 109-123.

RAMOS, R. C. G. ESP in Brazil: history, new trends and challenges. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. *In: FREIRE, M.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H.; BARCELOS, A. M. F. (org.). Linguística Aplicada e Contemporaneidade*. Campinas: Pontes, 2005.

RAMOS, R. C. G. Revisitando o ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos: para onde caminhamos? *In: CONGRESSO NACIONAL DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS*, 2009, Vitória. *Anais...* Vitória: [s.n.], 2009.

RAMOS, R. C. G.; LIMA-LOPES, R. E.; GAZZOTTI-VALLIM, M. A. *Needs analysis: identifying academic genres in an EAP course*. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/9463/7031>. Acesso em: 10 ago. 2022.

RAMOS, R.C.G. A história da abordagem instrumental na PUC SP. *In: CELANI, M.A.A.; RAMOS, R.C.G.; FREIRE, M. M. (org.). A abordagem instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2009.

RAMOS, Rosinda C. G. O livro didático de língua inglesa para o ensino fundamental e médio: papéis, avaliação e potencialidades. *In: DIAS, Reinildes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia (Org). O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 173-198, 2009

RAVAGNOLI, N. C. S. R. *A entrevista narrativa como instrumento na investigação de fenômenos sociais na Linguística Aplicada*. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/34195/27433>. Acesso em: 27 Mar. 2022.

RIBEIRO, E. M. D. A. de M. *A Contribuição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) na formação de professores de Línguas para Fins Específicos (LinFE)*. 2020. 185 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

RIBEIRO, L. M. T. B. *et al.* ESP na Universidade Estadual do Norte Fluminense: Ensaio de uma Proposta de Reformulação de Curso. *Interdisciplinar Scientific Journal*, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 53-117, jul./set. 2019.

RICHTERICH, R. *Besoins langagiers et objectifs d'apprentissage*. Paris: Hachette, 1979.

ROBINSON, P. *ESP Today: a practitioner's guide*. Hemel Hempstead: Prentice Hall International, 1991.

ROBINSON, P. *Needs Analysis*. In: ROBINSON, P. *ESP Today: a practitioner's guide*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1998. p. 7-77. Disponível em: https://www.teachingenglish.org.uk/sites/teacheng/files/ESPBrazil_Ramos. Acesso em: 27 Mar. 2022.

SAES, M. E. L. Exame de proficiência em língua inglesa: análise de necessidades e propostas metodológicas. *The ESPecialist*, São Paulo, v. 34, n. 1, 2013.

SCHULTZ, D. E. Integrated marketing communications. *Journal of Promotion Management*, v. 1, n. 1, p. 99-104, 1992.

SCHUTZE, H.. Dimensions of Meaning. In: SC '92: High Performance Computing, Networking, Storage and Analytics International Conference, 1992, Minneapolis/USA. SC '92. Minneapolis/USA: IEEE Computer Society Press, 1992. p. 787-796.

SANCHEZ, H. S.; BORG, S. Insights into L2 teachers' pedagogical content knowledge: a cognitive perspective on their grammar explanations. *System*, [S.l.], v. 44, p. 45-53, 2014.

SANTOS, R.; CHEHADE, M. B.; GUIMARÃES JR., S. P. Hotelaria: A operacionalidade de um hotel com ênfase na recepção. *Revista Científica Eletrônica de Turismo*, São Paulo, v. 7, n. 12, 2010.

SARAMAGO, J. *Claraboia*. São Paulo: Companhia das Letras. 2020.

SILVA, M. K. A.; UPHOFF, D. *Textos autênticos, adaptados e semiautênticos no ensino de alemão como língua estrangeira: reflexões sob a perspectiva da Pedagogia Pós-método e da aprendizagem como participação*. 2016, 166 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Letras Modernas da faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SILVA, R. C. Análise de necessidades em inglês: proposição e reflexões sobre um instrumento de coleta de informações. [online]. *The Especialist*, São Paulo, v. 39, n. 1, jan./jul. 2018.

SILVA, W. E.; HEMAIS, B. J. W. *Ensino e aprendizagem de leitura em inglês para fins específicos em contexto digital*. 2011. 100 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SPINELO H, V.; ZAMETTE, R. C. Abordagem ESP na educação profissional: a formação docente no contexto paranaense. *Rev. Entrelínguas, Araraquara*, v. 4, n. 2, p. 323-339, jul./dez. 2018.

STREVEENS, P. ESP After Twenty Years: a Re-Appraisal. *In: TICKOO, M. L. (ed.) ESP: state of the art. [S.l.]: SEAMEO Regional Language Centre, 1998.(Anthology Series, 21).*

THE SCANDINAVIAN STAR Disaster of 7 April 1990. Disponível em: <https://www.regjeringen.no/contentassets/2d46c50e08c3476e93772b75e7908e59/01bscandinavianstarvedlegg>. Acesso em: 26 mar. 2022.

THOMSON, S. A.; HAIMAN, J. (ed.). *Clause Combining in Grammar and Discourse* (introd.). Amsterdam; Philadelphia: University Press, 1992.

VALENTE, M. I. Ensino de Inglês para Fins Específicos. *In: RIBEIRO, F. (org.). Práticas de ensino de inglês*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021.

VALENTE, M. I.; MACHADO, F. *A formação de professores de língua inglesa para fins específicos no Brasil: uma experiência em tempos de pandemia*. Pucsp.br. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/54210/38856>. Acesso em: 5 set. 2022.

VALENTE, M. I.; CALDAS, V. A. A importância da análise de necessidades no desenvolvimento de um curso de inglês para fins específicos: uma experiência no Programa Jovem Aprendiz. *Revista de Letras*, v. 24, n. 45, 2022.

VAN KLUIJVEN, P. *The International Maritime Language Programme. An English Course for Students at Maritime Colleges and for On-board Training*. Alkmaar: Alk& Heijnen Publisher, 2005.

VIAN JR., O. A análise de necessidades no ensino de inglês em contextos profissionais. São Paulo. *The ESPecialist*, v. 29, n. 2, p. 139-158, 2008.

YIN, R. K. *Case study research: design and methods*. 5. ed. CA: Sage Publications, 2014.